



Instituto Scholla do Saber

Diretoria

Rosemeire Duschek

Rodrigo Santana

Bruno Santana

RESUMO

Crianças e Adolescentes com dificuldade de aprender tendem a evadir as escolas ou criar problemas em sala de aula. Nem sempre esses problemas criados ou a evasão escolar é porque não há interesse nos estudos, mas sim porque existe uma dificuldade em aprender que não é detectada pela família, corpo docente ou coordenação pedagógica e quando não existe recursos suficientes e eficientes para aplicar a esta criança ou adolescente.

A proposta deste projeto é fornecer a ferramenta de trabalho para que essas crianças e adolescentes, após diagnosticadas com problemas de cognição possam utilizar desta ferramenta e assim poderem aprender sem sofrimento e sem que este seja angustiante e torne-se um prazer.

O Programa de Mediação da Aprendizagem Multidisciplinar tem como seu principal objetivo fornecer instrumentos que venham “destravar” a parte do cérebro que não consegue absorver conteúdo ou seja, não consegue aprender. Entendendo também que, para além de um problema de cognição possa existir problemas de ordem emocional o projeto prevê acompanhamento psicológico para crianças e famílias que necessitam de tal, pois trabalhando em conjunto, acredita-se que haja melhor eficiência no trabalho.

Para identificar se o aluno necessita do atendimento multidisciplinar será realizada uma pré-avaliação com os profissionais das áreas correspondentes bem como solicitação da Instituição de Ensino especificando as dificuldades do mesmo.

Para fazer parte do projeto, a família deverá apresentar comprovação de renda até 3 (três) salários mínimos e será realizada uma visita à residência para averiguação da idoneidade dos fatos. Serão selecionadas 50 crianças para iniciar o projeto.

SOLUÇÃO PROPOSTA

Será realizado convenio com a Instituição de Ensino Regular fundamental I e II ao redor do Instituto.

Após as avaliações o aluno será encaminhado para os profissionais competentes em cada área e iniciará o programa.

Serão realizadas avaliações trimestrais para entender a evolução do tratamento, bem como solicitação para a Instituição de Ensino de um relatório do aluno.

O programa completo tem a duração de 2 anos.

3 – OBJETIVOS

3.1 - OBJETIVOS GERAIS

- Desenvolver a capacidade de absorção do conteúdo escolar;
- Desenvolvimento cognitivo nas regiões cerebrais identificadas como neutralizadas, estabelecendo assim o aprendendo a aprender;
- Estabelecer uma conexão entre o pensar e o sentir, isto é, entre o cognitivo e a emoção, equilibrando as funções para melhor desenvolvimento na aprendizagem;
- Realizar atendimento psicológico quando diagnosticada a necessidade;
- Incluir as crianças com síndromes e baixo desenvolvimento cognitivo na sociedade que convive;

A Instituição Scholla do Saber, que nasce do braço do Instituto Motivar, Aconselhar, Educar e Criar – IMAEC, conta com profissionais capacitados para a aplicação do Programa PEI – Mediador

Autorizado e com profissionais da área de Psicologia, que atuam há mais de 20 anos no mercado e que já aplicam seus conhecimentos no IMAEC e em outras instituições particulares.

O IMAEC está há 3 anos atuando como escola de cursos livres e entre eles a aplicação do programa PEI, obtendo resultados satisfatórios com crianças, adolescentes e adultos que utilizam do método bem como, com adolescentes com deficiência cognitiva e idosos com início de Alzheimer.

No entanto o IMAEC não possui recursos suficientes para abarcar todo o projeto, sua corroboração será na estrutura existente.

ORÇAMENTO

APLICAÇÃO FINANCEIRA RESUMIDA ANUAL (planilha de custos completa em anexo)

Aplicação Financeira Resumida ANUAL	
Descrição	Valor R\$
Recursos Humanos - Pessoal e Encargos	R\$ 77.793,77
Profissional Liberal - Autônomos	R\$ -
Prestação de Serviço Pessoa Jurídica ou Física com Nota Fiscal	R\$ 356.136,00
Material de Limpeza / Higiene	R\$ 2.083,20
Material Didático/ Escritório / Pedagógico	R\$ 2.832,20
Contas de Consumo (Água, Luz, Telefone, Gás, ALUGUEL)	R\$ 76.200,00
Equipamentos e Utensílios	R\$ 148.959,95
Material de Construção ACESSIBILIDADE	R\$ 5.202,02
Alimentação	R\$ -
Transporte e locomoção	R\$ 1.680,00
Outras Despesas (Especificar) SITE/REDES SOCIAIS E REFORMA GERAL	R\$ 133.275,63
Total Geral	R\$ 804.162,77
CONTRAPARTIDA IMAEC	
Equipamentos e Utensílios	148.959,95
Material Construção Acessibilidade	5.202,02
Reforma Geral	125.775,63
Trabalho Voluntário	18.000,00
TOTAL GERAL	297.937,60
INVESTIMENTO ANUAL REAL	506.225,17

APRESENTAÇÃO

O Instituto Scholla do Saber é uma Organização não governamental com fins não econômicos, localizado na Rua Itaqueri nro 529 – conjt 02 – Mooca - São Paulo – CEP 03180-000, CNPJ 34.503.915/0001-31 e-mail: contato@scholladosaber.org.br, direcao@scholladosaber.org.br Facebook: @scholladosaber, site www.scholladosaber.org.br , Instagram : @scholladosaber, telefones: 11 – 3881-3050

Através de observações realizadas com crianças, adolescentes e adultos, através do curso do Programa de Enriquecimento Instrumental (PEI) – Desenvolvimento Cognitivo ministrado no IMAEC – Instituto Motivar, Aconselhar, Educar e Criar – Cursos livres, percebeu-se que as queixas apresentadas por estas pessoas de que não conseguiam aprender ou não conseguiam memorizar e que isso atrapalhava nas atividades escolares, profissionais e em casa, consistia em um “bloqueio” de determinada área mental-cognitiva e com a aplicação do PEI essas áreas começaram a ser desbloqueadas e a vida escolar, profissional e mesmo em casa passou a ter uma melhor qualidade, fazendo com que as crianças aprendessem as matérias que julgavam difíceis e os adultos a conseguirem memorizar, raciocinar e intervir melhor em suas vidas diárias. Verificando que este programa não está na rede pública e nem na rede particular de ensino, sugeriu-se abrir uma ONG para que, crianças em famílias sem recursos financeiros suficientes para pagar o programa e que necessitam de uma intervenção para aprender pudessem usufruir desse benefício, melhorando assim sua qualidade de vida.

O Instituto Scholla do Saber nasceu de um sonho em ajudar crianças carentes por meio de uma metodologia multidisciplinar em que as pessoas fossem alcançadas por diversos saberes e fazeres da aprendizagem e desenvolvimento humano. Em um certo dia, Bruno Santana comentou com a Psicóloga e empresária Rosemeire de sua vontade em abrir uma ONG para ajudar as pessoas em suas necessidades.

Bruno comentou de seu fracasso ao tentar abrir uma Associação com uma instituição religiosa. Rosemeire ouvindo este desejo e também com o sonho de abrir uma ONG chama os irmãos Bruno e Rodrigo Santana para conversar sobre a ideia de abrirem a ONG. Até que chegaram à uma conclusão em ajudar as crianças com ou sem debilidade intelectual/cognitivo para proporcionar melhor qualidade de vida, acreditando que os alunos precisam de auxílio para aproveitarem as oportunidades oferecidas pelo ambiente escolar (ou mesmo pelos ambientes profissionais, sociais etc.).

Entendendo que o ser humano é um ser bio-psíquico-socio-cultural, muitas vezes o problema de cognição pode estar aliado a um problema de ordem psicológica e emocional, estendemos o projeto para atendimento do PEI e Psicológico, atrelando assim as duas áreas do conhecimento científico, porque o bloqueio cognitivo pode estar associado com transtornos de ordem emocional no âmbito pessoal, familiar ou social de acordo com o contexto que este está inserido, proporcionando assim um desenvolvimento no que tange a inteligência racional e um equilíbrio da inteligência emocional, dando capacidade e instrumentos para os desafios da vida.

EXECUTORES

COMO DIREÇÃO DA ESCOLA

Rosemeire Duschek Bezerra, psicóloga, presidente do Instituto Imaec – Cursos Livres, diretora da empresa Asher Merchandising.

Professora nas áreas de teologia e psicologia atualmente pelo Instituto Imaec, foi professora na AGRADE Academia da Graça de Deus.

Na psicologia, atuando na abordagem da psicoterapia psicodinâmica, em consultório, atendendo adultos, adolescentes, crianças e melhor idade, atuante como Gestora de RH em consultorias de RH, exercendo processos de recrutamento e seleção de executivos, especializada em Seleção por Competências, Treinamentos, Pesquisa de Clima Organizacional, Avaliação Invertida e Competências.

FORMAÇÃO:

Pós-Graduação em Marketing de Serviços pela UNIP

Ano 2006.

Psicologia pela Universidade São Judas Tadeu

Ano de conclusão 1998.

CURSOS:

CIAP – Centro de Integração e Aperfeiçoamento Profissional

SIRCESP/CORCESP

Programa para Formação de Representante Comercial

Ano 2003.

Na área de Psicologia, alguns conhecimentos específicos, atualizações e especialização.

CURSOS, PALESTRAS E PUBLICAÇÕES

✚ Nível de Stress em Uma População de Estudantes de Psicologia
V Encontro Estadual de Clínicas-Escola – 1997

Trabalho Publicado na revista em referência

✚ O Trabalho do Psicólogo na Instituição SOS Criança: Área de Família
II Encontro de Psicologia Clínica – Universidade Mackenzie - 1998

Trabalho Publicado nos Anais do II Encontro de Mackenzie

✚ O Stress Infantil no Desenvolvimento Escolar
II Encontro de Mostras e Pesquisas da Universidade São Judas Tadeu – 1996

✚ As Meninas de Rua e a Relação com a Sociedade
II Encontro de Mostras e Pesquisas da Universidade São Judas Tadeu – 1996

✚ O Trabalho dos Psicólogos, Sociólogos, Pedagogos e Colaboradores com o Menor Carente
I Encontro de Mostras e Pesquisas da Universidade São Judas Tadeu - 1995

CURSOS COMPLEMENTARES

✚ Terapias Expressivas
CEAP – Centro de Ensino e Atendimento Psicólogo – 2001

✚ Teoria da Personalidade
Instituto Aníbal da Silveira – 1999

✚ Especialização em Medicina do Trabalho - 1998
Centro de Estudos Augusto Leopoldo Ayrosa Galvão

Faculdades de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

✚ Ministração de Curso Qualidade de Vida - 1998
Fundação Getúlio Vargas – Junior Pública

✚ A Baixa Estima do Brasileiro – Questão Médica e Psicológica
Hospital das Clínicas – 1998

✚ O Homem na Empresa – Perspectivas e Desafios
Universidade São Judas Tadeu – 1997

✚ Aprimoramentos em: Atendimento Psicossocial à Família e Técnicas de Atendimento Psicoterápicos para Adultos– 2000
Universidade São Judas Tadeu

EXECUTORES

COMO DIRETOR ADMINISTRATIVO

Rodrigo Santana Dias, sócio proprietário da empresa HB SAP Comércio e Distribuidora de Alimentos Ltda.

Formação

Graduando no curso Psicologia pela Universidade Cruzeiro do Sul – 10º Semestre

Gestão Empresarial pela UMC – Universidade de Mogi das Cruzes – 2010

Experiência Profissional

Diretor Financeiro na empresa HB SAP Comércio e Distribuidora de Alimentos Ltda.

Auxiliar Financeiro na empresa Interjapan Veículos - Grupo Itavema

EXECUTORES

COMO DIRETOR DE PROJETOS

Bruno Santana Dias, sócio proprietário da empresa HB SAP Comércio e Distribuidora de Alimentos Ltda

Formação

Faculdade Carlos Drummond de Andrade - Curso Gestão de Recursos humanos 12/2010

Experiência Profissional

Socio proprietário da empresa HB AP Com e Distribuidora de alimentos Ltda

Trabalho voluntariado na Comunidade Cristã Transformar

APRESENTANDO O PEI – PROGRAMA DE ENRIQUECIMENTO INSTRUMENTAL - DESENVOLVIMENTO COGNITIVO / MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O Programa PEI tem mostrado a necessidade de crianças com dificuldade de aprendizagem de uma elaboração mental-cognitiva de forma mais efetiva na área cerebral de dificuldade de compreensão, como exemplo, a memória, a assimilação de conteúdo, entendimento e divulgação do saber. Algumas crianças, consideradas com nível normal de QI podem apresentar dificuldade de compreensão, por exemplo, na área cognitiva de raciocínio lógico, o que dificulta na aprendizagem das matérias escolares como matemática, física, química e geometria, bem como nas áreas de interpretação, criatividade e proatividade.

Criado pelo professor Reuven Feuerstein (ver <http://feuerstein-global.org/>), é um programa de desenvolvimento cognitivo que inclui a Mediação da Aprendizagem como metodologia de ensino e se destaca por conter uma série estruturada de exercícios desafiadores para a aplicação de mais de 300 horas de intervenção, visando aumentar o desempenho intelectual do aluno.

Entre os públicos que podem ser beneficiados estão: Crianças em idade escolar (com dificuldades de aprendizagem, sem dificuldades observadas ou superdotados), jovens (em busca de profissionalização ou com dificuldades no vestibular ou no curso superior), profissionais (enfrentando recolocação ou dificuldades em seu ambiente de trabalho), gestores (que pretendem liderar mais eficazmente suas empresas, comunidades, famílias), idosos (aposentados, que querem se desenvolver ainda mais).

Não há restrições de idade. Todos podem se beneficiar do PEI, porque ninguém tem um desenvolvimento pleno de todas as suas habilidades cognitivas, todos podem se desenvolver. Pode-se aplicar o PEI em turmas mistas ou voltadas a públicos específicos.

BENEFICIOS PARA O ALUNO:

- Melhora no desempenho escolar;
- aprimoramento das relações interpessoais;
- maior percepção de significado e de usos daquilo que é aprendido na escola;
- aumento da consciência de si mesmo e de seus processos cognitivos (autoconsciência como embasamento para a autoconfiança).

Objetivos do PEI

O objetivo central do PEI é a produção de modificações nas estruturas cognitivas dos indivíduos, expandindo o potencial de aprendizagem, aumentando a eficiência mental e melhorando a qualidade do desempenho intelectual.

Para ajudar a promover este objetivo central, seis sub-objetivos foram formulados:

- Correção das funções cognitivas deficientes
- Aquisição de vocabulário, rótulos diferenciados e conceitos relevantes às tarefas do PEI assim como para a resolução de problemas em geral
- Suscitação da motivação intrínseca através da formação de hábitos

- Criação do insight e pensamento reflexivo
- Criação da motivação intrínseca pela tarefa
- Mudança de um papel passivo e reprodutor para um papel ativo e gerador de novas informações

Estes benefícios podem ser obtidos por alunos que participem do PEI por meio de disciplina extracurricular oferecida a todos, ou por meio de atendimento para grupos específicos: alunos superdotados, alunos hiperativos ou alunos com dificuldades de acompanhar as aulas regulares, por exemplo.

O PEI é um programa de intervenção multidimensional que compreende uma fundamentação teórica, um repertório rico de instrumentos práticos e um conjunto de ferramentas analítico-didáticas, focalizando em cada um dos três componentes de uma interação: o aprendiz, o estímulo e o mediador, com o objetivo de aumentar a eficiência do processo de aprendizagem.

O PEI se fundamenta na Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural e na Experiência de Aprendizagem Mediada de Reuven Feuerstein que nos oferece uma visão dinâmica das capacidades cognitivas do ser humano, esclarecendo como os processos de aprendizagem ocorrem e como é possível, através de uma mediação adequada, expandir o potencial para aprender aumentando a eficiência do funcionamento intelectual dos indivíduos.

O programa completo é composto de 14 instrumentos (14 conjuntos de tarefas de diversos conteúdos e modalidades, contendo 20 a 30 páginas cada). Seu crescente nível de complexidade favorece a construção sistemática e estrutural de funções cognitivas e operações mentais necessárias à aprendizagem.

O PEI pode ser utilizado em grupo ou individualmente em crianças na idade escolar e em adultos de vários níveis de funcionamento. O programa está traduzido em 12 línguas e é utilizado em diversos países.

A formação completa para interessados na utilização do programa tem duração de 210 horas/aula, divididas em 3 módulos de 70 horas cada.

O PEI pode ser aplicado em diferentes áreas:

Área educacional - para alunos do ensino regular, de sala de recursos, superdotados e na educação de adultos.

Área clínica – com todos os indivíduos a partir de 8 anos que necessitem de uma abordagem cognitiva para superar suas dificuldades de aprendizagem e/ou de comportamento

Área empresarial – em programas de treinamento das habilidades de pensamento e de aprendizagem e na promoção da produtividade.

Área institucional e social – como uma ferramenta adicional para ajudar indivíduos que necessitam socializar-se, praticar atividades intelectuais, recuperar a autoestima e melhorar suas capacidades cognitivas.

A Scholla do Saber, local de expressão e partilha de ideias, com o objetivo de fazer surgirem soluções e propostas para um novo mundo. A reunião de pessoas com coragem, disposição, competência e ideais elevados é o princípio básico para a síntese do futuro.

As restrições do estado brasileiro, sobretudo econômicas, políticas e geopolíticas, têm impedido a superação das desigualdades, e compõem a justificativa essencial para a existência do Terceiro Setor como um todo, e, especificamente, da Scholla do Saber.

Atualmente, em larga escala, o ambiente escolar brasileiro oferece condições insuficientes e desiguais para crianças e jovens, o que contribui para a manutenção de nossos baixos desempenhos sociais e econômicos.

Esse fracasso da instituição escolar ocorre em uma sociedade onde a ação consciente é substituída pelo desalento ou pela violência, onde o individualismo e a vaidade levam à desagregação, onde valores são trocados por consumo e prazer.

A escola era o local onde se formavam cidadãos produtivos. Mas hoje a cidadania é questionada, juntamente com a democracia e suas instituições. Por outro lado, a produção parece depender, cada vez menos, de trabalhadores. Assim, a escola perde relevância com a quebra dos frágeis acordos tácitos da democracia liberal.

Também a família, ao abrir mão de valores e autoridade, deixa a formação das crianças a cargo de instituições ou da rua: Entrega-as inaptas ao convívio na escola, que se sobrecarrega ou se inviabiliza como local voltado ao conhecimento e ao desenvolvimento cognitivo.

Aliás, de todas as perdas decorrentes da situação atual descrita, a perda cognitiva das crianças e dos jovens é a mais relevante, seja porque é a perda que ocorre com maior intensidade, seja porque é a perda que tem efeitos mais destrutivos na vida humana.

De fato, não seria tão importante a escola ou a família deixarem de informar, se cada jovem pudesse aprender sozinho com os recursos da informática. Porém, se as habilidades cognitivas de compreender e selecionar informações deixam de ser ensinadas, a perda é irreparável, pois, sem essas habilidades, não se consegue aprender com os outros, e menos ainda se consegue aprender por conta própria.

E quando a família e a escola abandonam o convívio de longa duração com os jovens, perdendo a oportunidade de um compromisso entre gerações, o efeito mais intenso não é a falta de transmissão de informações (comunicação), mas justamente a falta de desenvolvimento cognitivo adequado (humanização). Está em risco a racionalidade humana que, apesar de seus limites, é especial e única na natureza. Além disso, a razão não parece fazer falta aos outros animais, mas, aos humanos, a irracionalidade inviabiliza com comportamentos destrutivos.

Daí a importância do desenvolvimento cognitivo como parte das ações da Scholla do Saber. Reunir pessoas capazes e comprometidas, dispostas a construir um ambiente adequado ao desenvolvimento cognitivo das crianças, porque traz inserção social ao jovem e condições de humanização a todos. Reestabelecer o convívio entre gerações com base em valores essenciais, e não a partir de relações de aparência ou vaidade. Despertar habilidades individuais e coletivas com valor social, para que cada um seja produtor e criador, e não só consumidor, para que todos possam se organizar em grupos para valorizar o trabalho de cada um. Usar a inteligência para colocar o mundo e suas estruturas a serviço do humano, em vez de deixar que uma suposta “tecnologia” coloque todos a serviço de uns poucos.

Assim, além de reunir educadores, pais, jovens, crianças e instituições, a Scholla do Saber capacita todos os envolvidos com a educação para promover o desenvolvimento cognitivo, seja por meio de ações de formação de pais e professores, seja por meio da aplicação direta de programas de desenvolvimento cognitivo, no atendimento a jovens e adultos.

Entre os programas de desenvolvimento cognitivos, que são tecnologias para reparar ou substituir interações precárias estabelecidas entre jovens e adultos, destaca-se o Programa de Enriquecimento Instrumental (PEI), reconhecido mundialmente, criado pelo Professor Reuven Feuerstein.

O Professor Feuerstein desenvolveu seu Programa a partir de experiências com o ensino de crianças e jovens deficientes ou com histórico de abandono e desumanização. Ele educou crianças advindas de campos de concentração durante a Segunda Guerra Mundial, resgatando-as física, moral e educacionalmente. Feuerstein também fundamentou sua experiência pessoal com estudos que conduziu na Universidade de Genebra, junto a Jean Piaget.

O PEI tem como objetivo geral aumentar a capacidade de aprender por meio da estimulação mediada. Como foi dito, apenas a estimulação, sem mediação, não torna os humanos mais capazes de aprender; por isso o PEI tem como objetivo aumentar a capacidade de aprender por meio de estímulos e por meio da mediação da aprendizagem, que envolve outros seis objetivos específicos: Corrigir funções cognitivas deficientes; adquirir conceitos básicos (vocabulário); desenvolver metacognição; adquirir motivação intrínseca; desenvolver-se como gerador de novas informações.

Para atingir estes objetivos, o Programa se utiliza de quatorze grupos de exercícios com conteúdo de uso geral, chamados Instrumentos (Orientação Espacial I, Orientação Espacial II, Ilustrações, Comparações, Classificações, Organização de Pontos, Percepção Analítica, Silogismos, Instruções, Relações Familiares, Relações Transitivas, Relações Temporais, Progressões Numéricas e Desenho de Padrões), que permitem o estabelecimento de relações de mediação cognitiva e viabilizam a superação das dificuldades escolares dos alunos.

Esta Mediação Cognitiva ocorre mediante o uso de três critérios de mediação universais (Intencionalidade & Reciprocidade, Transcendência e Significado), além de nove critérios particulares (Competência, Autorregulação, Compartilhamento, Diferenciação, Planejamento, Desafio, Auto modificação, Otimismo e Pertencimento).

A superação das dificuldades é obtida por meio da identificação e correção de funções cognitivas de entrada, processamento ou saída, que estejam inadequadamente desenvolvidas. São 28 as funções cognitivas identificadas por Feuerstein, sendo sete funções de entrada (Percepção Clara e Precisa, Exploração Sistemática, Uso de Conceitos, Orientação no Espaço-Tempo, Permanência de Objetos, Precisão na Coleta de Dados, Elaboração de Várias Fontes de Informação), treze funções de processamento (Identificação de Problemas, Atribuição de Relevância aos Dados, Uso da Comparação, Percepção Global, Percepção do Comportamento, Uso da Lógica, Pensamento Hipotético, Verificação de Hipóteses, Uso de Estratégias Mentais, Metacognição, Conduta Somativa e Estabelecimento de Relações) e oito funções de saída (Comunicação sem Egocentrismo, Projeção de Relações, Desbloqueio de Comunicação, Respostas Justificadas, Uso de Vocabulário, Respostas Precisas, Representação de Objetos e Disciplina). O desenvolvimento destas funções leva ao desempenho eficaz de dezoito operações mentais identificadas por Feuerstein (Identificação, Comparação, Análise, Síntese, Classificação, Codificação, Decodificação, Projeção de Relações, Diferenciação, Representação Mental, Transformação Mental, Raciocínio Divergente, Raciocínio Hipotético, Raciocínio Transitivo, Raciocínio Analógico, Raciocínio Lógico, Raciocínio Silogístico e Raciocínio Inferencial).

Como cada um dos quatorze instrumentos contém cerca de trinta exercícios desafiadores a serem conduzidos ao longo de uma hora de trabalho, o Programa disponibiliza material para cerca de 400 horas de intervenção. A aplicação pode se dar em encontros semanais de uma hora, em sala de aula com até quinze alunos, em grupos reduzidos ou em atendimento individual, podendo ser conduzida ao longo de vários anos, situação que permite ao aplicador do Programa acompanhar parte significativa da vida acadêmica do aluno. Com isso, o aplicador pode propor alterações e adaptações no ambiente familiar e escolar que favoreçam seu desenvolvimento cognitivo.

A alfabetização (ou estar nas etapas finais do processo de alfabetização) é um requisito para participar do Programa; esta restrição vale para eventuais alunos surdos, que também necessitam certo nível de alfabetização para participarem. Porém, uma vez alfabetizados, os alunos podem compor turmas mistas em que as diferenças culturais, de idade ou formação favorecem o desenvolvimento de todos. Alunos com problemas familiares específicos podem necessitar de atendimento individualizado até que possam participar construtivamente em grupos.

A avaliação do programa inclui entrevistas trimestrais com o aluno, com seus responsáveis e, se possível, com seus professores, para identificar mudanças de comportamento ou desempenho cognitivos, nos vários ambientes em que ele interage. Além das entrevistas, o próprio trabalho do aluno durante suas aulas permite a avaliação dos objetivos do Programa, para a realização de relatórios semestrais; finalmente, se possível, o aplicador do Programa deve ter acesso aos registros escolares dos alunos, bem como seus futuros histórico profissional e impacto social.

A assiduidade e a pontualidade dos alunos são fundamentais para o bom andamento do Programa; para que estas condições sejam atendidas, a participação dos alunos deve ser reconsiderada periodicamente, com eventual desligamento de alunos devido ao descompromisso de seus responsáveis. Dada a baixa valorização de programas educacionais por parte de pais e responsáveis, é necessária a manutenção de uma lista de dez suplentes para cada turma de dez alunos, permitindo a substituição de alunos que, a qualquer momento, superem dez por cento de faltas.

O Programa deve ser gratuito e voltado a alunos da escola pública, para atingir aqueles que mais precisam de desenvolvimento cognitivo, cujos responsáveis não tenham recursos para pagar por este serviço. Porém, como alternativa à substituição de faltosos, estes podem receber multa financeira que seja revertida para a expansão do Programa, ou outras contrapartidas que contribuam para o atendimento a alunos cujos responsáveis tenham mais consciência da importância da educação.

Também essa consciência pode ser despertada por meio de palestras ou da aplicação do programa aos pais, em horários e dias específicos. O compromisso de pais e responsáveis pode, assim, incluir o envolvimento direto deles no Programa, o que levará ao conhecimento e à valorização do trabalho feito com as crianças; aqui também a falta de assiduidade às atividades propostas pode gerar cobranças financeiras ou outras contrapartidas específicas.

A viabilidade econômica de um Programa que não obtém recursos significativos dos responsáveis pelos alunos atendidos implica na obtenção de recursos junto a patrocinadores para cobrir administração, ambiente escolar, docência, divulgação, seleção, materiais e outros custos. A realização de relatórios anuais de despesas e dos resultados obtidos deve ser a principal contrapartida aos recursos recebidos. Porém é possível a negociação de cursos de formação profissional em empresas patrocinadoras, a preço de custo, realizados em paralelo com o patrocínio. Outras contrapartidas viáveis para patrocinadores são a autorização para associação de sua marca em conjunto com as marcas do projeto Scholla do Saber, bem como disponibilização de relatórios de resultados. Embora os Instrumentos do PEI não tenham custo elevado, em se tratando de um Programa gratuito para os alunos atingidos, convém lembrar que também são possíveis patrocinadores do Programa os fornecedores deste material.

A administração e a operação do Programa ficam a cargo dos gestores da Scholla do Saber, que tem conhecimentos técnicos, administrativos, recursos humanos e materiais. A Scholla do Saber pode modificar o Programa para adequá-lo à patrocínios públicos ou privados, com critérios transparentes, estabelecidos em edital. Por outro lado, não serão aceitas interferências do patrocinador ou de responsáveis, no que se refere à operação do programa ou ao processo seletivo de alunos. Uma alternativa para o atendimento de demandas acompanhadas de recursos financeiros é o desenvolvimento de projetos elaborados sob medida para um patrocinador.

Anualmente devem ser realizadas reuniões abertas à comunidade, a pais, a patrocinadores e a ex-alunos, para que a seleção e a operação do Programa seja discutido; contudo, por se tratar de um Programa com objetivos gerais e específicos bem definidos, as contribuições dos convidados às reuniões anuais devem ser tratadas como sugestões a serem descritas, aprovadas ou rejeitadas na ata da própria reunião.

Sobre a seleção dos alunos, é necessário o estabelecimento de convênio com escolas públicas para que a Scholla do Saber tenha acesso a reuniões com pais e responsáveis, para apresentar o Programa, bem como suas regras de seleção e participação. Também os custos de estabelecimento de convênios (contato, palestras e eventuais contrapartidas negociadas com a escola) devem ser cobertos por patrocínio.

Os critérios de seleção têm como principal objetivo a escolha de alunos com menor tendência a evasão, cujos responsáveis se mostrem dispostos a garantirem assiduidade e pontualidade. Para tanto, o processo seletivo deve envolver grande quantidade de candidatos, relativamente à quantidade de vagas. São necessárias etapas de seleção que demonstrem o empenho dos responsáveis em levar seus filhos à seleção nos horários e datas determinados. Finalmente, o processo seletivo deve envolver a disponibilidade e o desejo dos responsáveis e dos alunos em participar, que deve se expressar na adesão a um contrato de recepção de serviços que inclui assiduidade, pontualidade, respeito a pessoas e bens, além de cumprimento das atividades propostas em sala de aula.

Outro critério de seleção é a maior necessidade cognitiva ou social do aluno, ou ainda sua (ou de seu responsável) maior compreensão do valor da educação para sua vida. Nenhuma diferenciação dos alunos quanto a seu desempenho escolar deve ser feita, no que se refere ao processo seletivo, já que os benefícios do programa atingem alunos em todas as condições. Os processos seletivos, promovidos trimestralmente, também devem ser descritos em relatórios que demonstrem a transparência do processo, embora a identificação dos alunos e responsáveis seja preservada, exceto em casos específicos.

Alunos com problemas disciplinares, estrangeiros e alunos com deficiência, que necessitem de atendimento individualizado, tradutor etc. deve ser introduzido no programa com algum cuidado, já que representam um custo maior do que aqueles participantes que são atendidos em turmas com até quinze alunos. Os patrocinadores podem optar por financiar turmas de alunos, ou alunos que necessitem recursos específicos, como, por exemplo, atendimento individual. Também deve ser avaliado se a eventual indisciplina do aluno é apoiada por seus responsáveis, situação que inviabiliza seu atendimento.

O Projeto não se pretende universal, não pretende atender os desejos de todos os brasileiros, nem sequer dos interesses educacionais da maioria da população brasileira, frequentemente equivocada sobre o que deveria ser um processo educacional. Há muita desinformação na área, e uma crença difusa na capacidade mágica de educar dos computadores, aparelhos celulares e outras fontes de estimulação que, em vez de ensinar e desenvolver, promovem vícios, compulsões perda de tempo, quando não deseducação pura e simples.

Contudo, a divulgação dos métodos e das vantagens do Projeto, apresentada nos processos seletivos juntamente com os resultados alcançados, acompanhada da possibilidade da existência de muitos responsáveis e alunos ansiosos por uma oportunidade para terem um desenvolvimento escolar e profissional adequados, fazem crer que o Programa é viável e pode contribuir para a sociedade por meio da educação. Também do lado do financiamento pode-se crer na existência de pessoas físicas e jurídicas interessadas em verem seus recursos aplicados em educação básica e pública de modo eficaz e eficiente.

APRESENTANDO A PSICOLOGIA E O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL INFLUENCIADOR NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Diante de um contexto precário vivido pelas crianças e as questões socioeconômicas que o estado brasileiro vem enfrentando na atividade escolar, a Psicologia como ciência não poderia ficar de fora como contribuição epistemológica ante a complexidade que gera entorno dos modos de aprendizagem que é imposto ao indivíduo quanto sujeito de uma subjetividade constituída por um contexto histórico cultural no qual está inserido. Assim sendo, a Scholla do Saber junto com outras áreas do conhecimento se apropria com os saberes e fazeres da Psicologia do Desenvolvimento em uma perspectiva sócio histórico cultural, percebendo o sujeito como processo de/em construção de sua subjetividade por meio de um olhar biopsicossocial.

Em um contexto sócio-histórico-cultural do desenvolvimento das funções mentais superiores, Vygotsky é um dos percussores no assunto. ***Para Vygotsky a criança possui uma sociabilidade primária que por meio da interação com o adulto e a realidade a mesma se envolve em suas atividades.*** (Vygotsky, 1982-1984). Portanto, Vygotsky (1982-1984) afirma que o ser humano só pode ser completo e conhecer o desenvolvimento próprio de sua espécie por meio das interações sociais em seu entorno, assim, emergindo e constituindo no processo de desenvolvimento certas categorias de funções mentais superiores como: (atenção voluntária, memória lógica, pensamento verbal e conceitual, emoções complexas, etc.), ***sendo estas funções mentais o processo de transformação dos instrumentos do comportamento social em instrumentos de organização psicológica individual*** (Vygotsky, 1982-1984).

Neste sentido, Wallon (2010) aponta que o conhecimento das crianças exige a colaboração de todos aqueles que tenham contato com elas, que as mesmas precisam ser estudadas em todas as suas etapas e manifestações, e que é através da observação que somos capazes de definir as condições e exigências que permite apontar problemas, no entanto, são os problemas que tornam a observação possível. Sendo assim, Wallon (2010) salienta que ao ser observado na criança seus componentes e suas relações mútuas ao longo do tempo, é a melhor maneira de conhecer sua estrutura, seus destaques e suas fraquezas. Contudo, é na afetividade que pertencem ao que tudo indica, as manifestações psíquicas mais precoces da criança, ligada a suas primeiras necessidades e vinculada ao seu mal-estar ou bem-estar, no qual lhe causa uma insuficiência de coordenação ou de controle indicando a falta de manutenção ou o desequilíbrio do sistema psíquico, que em si mesmas são simples manifestações motoras degradadas, onde os gritos

são correspondente a agitação, que sucedem a entonação da cólera e do sofrimento, e de atitudes ou gestos cuja significação emocional não deixa lugar a dúvidas.

Para tanto, diante deste contexto cognitivo e afetivo, Wallon (2010) afirma que a afetividade e cognição estarão, sempre em conversa, sempre em movimento, alternando-se em distintas aprendizagens que o indivíduo incorporará ao longo de sua vida, sendo a afetividade fundamental na constituição do conhecimento e da pessoa, e a emotividade a energia que garante a ação do adulto para atender suas necessidades.

Referencias

COLEÇÃO EDUCADORES MEC, LEV SEMIONOVICH VYGOTSKY, EDITORA MASSANGANA, RECIFE, 2010.

COLEÇÃO EDUCADORES MEC, HENRI WALLON, EDITORA MASSANGANA, RECIFE, 2010.

CONTEXTO DO PROJETO

A partir do que foi descrito acima e diante dos desafios de uma sociedade tecnológica em permanente mudança, vemos com preocupação o futuro das comunidades e das escolas que não se adaptam às constantes mudanças, sendo estes um dos fatores de evasão escolar, mas não é o único.

De acordo com a revista Psicopedagogia 2015, “Desde os anos 2000, assiste-se ao aumento de encaminhamentos de crianças com queixa de dificuldade escolar a profissionais de áreas da saúde, como neurologista, psiquiatra infantil, fonoaudiólogo e psicólogo. Essa tendência preocupa, por abrir a possibilidade de patologização e medicalização da infância e, em particular, da educação, podendo conferir um reducionismo biológico ao catalogar a dificuldade de aprendizagem que é uma entidade permeada por dimensões educacionais, pedagógicas, socioculturais e históricas em doenças, perdendo assim a singularização de cada criança em seu contexto.” (SIC)

O grande desafio para a escola hoje, é se reinserir no processo de geração e difusão de conhecimentos, processo que, para os alunos, a dificuldade de aprendizagem sem entender o que está acontecendo, sendo julgado muitas vezes por ser preguiçoso e desinteressado faz com que cada vez mais haja um afastamento da sala de aula, do professor e das disciplinas, implicando a evasão da escola.

Entender o que realmente ocorre com esse aluno é de extrema importância no processo de aprendizagem, por isso a Proposta de Mediação de Aprendizagem Multidisciplinar corrobora para que, antes mesmo do aluno ser encaminhado para uma instituição de saúde com o prognóstico de alguma doença mental, o que pode estar ocorrendo é justamente um “travamento” em alguma parte cerebral que o está impedindo de aprender, bem como e em consequência dos fatores apresentados acima, o emocional também é afetado, precisando assim de acompanhamento em conjunto.

Nossa proposta é valorizar o espaço escolar como um local onde o conhecimento leva ao autodesenvolvimento, por meio da discussão e da participação de todos; valorizar o aluno por meio de sua humanização; valorizar o professor como o maior responsável por transformar seu espaço de trabalho e seus alunos.

Mas como tornar uma escola adaptada às necessidades atuais? Como retirar alunos e professores de um perigoso imobilismo, de uma incapacidade de acompanhar as mudanças sociais, de uma acomodação que fica à espera do outro?

Acredita-se que os alunos precisam de auxílio para aproveitarem as oportunidades oferecidas pelo ambiente escolar (ou mesmo pelos ambientes profissionais, sociais etc.). Ficou no passado o tempo em que as crianças tinham tempo junto aos pais (ou outros adultos), para desenvolverem uma interação de qualidade. Hoje muitas crianças e jovens sofrem de privação cultural: Desconsiderando a experiência de outras pessoas, acreditando que toda a

informação está disponível por meios virtuais, deixam de se desenvolver intelectualmente e enfrentam dificuldades de atenção ou aprendizagem. Para crianças e jovens, mas também para todos os que precisam de desenvolvimento cognitivo, o Programa de Enriquecimento Instrumental traz uma série de exercícios desafiadores que, enfrentados com a mediação de um docente, levam os alunos à superação de suas deficiências cognitivas, sendo estes com ou sem deficiência cognitiva ou síndromes.

Somos todos seres humanos, e nossa natureza nos faz ansiar por um desenvolvimento mais pleno e útil para todos que nos cercam. Uma instituição escolar não é composta de alunos e professores, é composta por seres humanos que precisam se desenvolver.

Cada um pode ser mais e melhor para servir a todos, desenvolvendo suas habilidades e capacidades adormecidas e enfrentando os desafios da vida.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Programa de Mediação da Aprendizagem Multidisciplinar

Desenvolvendo a criança e ao adolescente em suas capacidades

2 – JUSTIFICATIVA

Em meio as dificuldades de aprendizagem, compreendendo não apenas a falta de retenção de conteúdo, mas identificando impedimento nas faculdades cognitivas e ou emocionais, que implicam dificuldades de compreensão, causando desmotivação pelo aprender, podendo vir a evadir da escola, elaborou-se um Programa de Mediação de Aprendizagem Multidisciplinar, inclusive para crianças que apresentam baixa cognição ou síndromes de caráter cognitivo (exemplo síndrome de down), com a instrumentalização do PEI – Programa de Enriquecimento Instrumental e Acompanhamento Psicológico.

2.1 – CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO

Identificando crianças e adolescentes com dificuldade no aprendizado escolar do ensino fundamental I e II, entende-se a necessidade de um aprendizado de forma diferente identificando se o locutor apresenta outras dificuldades em termos cognitivos e/ou emocionais, a proposta é de um trabalho multidisciplinar, quando identificada a necessidade, abrangendo o PEI – Programa de Enriquecimento Instrumental (Desenvolvimento Cognitivo) e Atendimento Psicológico.

2.2 – SELEÇÃO DO PROBLEMA

Para identificar se o aluno necessita do atendimento multidisciplinar será realizada uma pré-avaliação com os profissionais das áreas correspondentes bem como solicitação da Instituição de Ensino especificando as dificuldades do mesmo.

Para fazer parte do projeto, a família deverá apresentar comprovação de renda até 3 (três) salários mínimos e será realizada uma visita à residência para averiguação da idoneidade dos fatos. Serão selecionadas 50 crianças na faixa etária de 8 a 16 anos para início do projeto.

2.3 - SOLUÇÃO PROPOSTA

Será realizado convenio com a Instituição de Ensino Regular fundamental I e II ao redor do Instituto.

Após as avaliações o aluno será encaminhado para os profissionais competentes em cada área e iniciará o programa.

Serão realizadas avaliações trimestrais para entender a evolução do tratamento, bem como solicitação para a Instituição de Ensino de um relatório do aluno.

3 – OBJETIVOS

3.1 - OBJETIVOS GERAIS

- Desenvolver a capacidade de absorção do conteúdo escolar;
- Desenvolvimento cognitivo nas regiões cerebrais identificadas como neutralizadas, estabelecendo assim o aprendendo a aprender;
- Estabelecer uma conexão entre o pensar e o sentir, isto é, entre o cognitivo e a emoção, equilibrando as funções para melhor desenvolvimento na aprendizagem;
- Realizar atendimento psicológico quando diagnosticada a necessidade;
- Incluir as crianças com síndromes e baixo desenvolvimento cognitivo na sociedade que convive;

3.2 - OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Instruir a criança a desenvolver a capacidade de aprendizado, de modo que em determinado período a mesma consiga aprender sozinha;
- Utilizar de materiais adequados do programa PEI, realizando mapeamento cerebral e identificando a área do cérebro que está com dificuldade de absorção do aprendizado e estimular o mesmo para que a criança possa aprender, “destravando” a área cerebral afetada.
- Entender que a aprendizagem está correlacionada com o sentimental de cada criança o que, por vezes pode ser impedimento para o aprendizado, porque cada criança traz a experiência de sua vivencia, estabelecendo assim um aprendizado próprio e singular impedindo o aprendizado coletivo em sala de aula. O objetivo de acompanhamento psicológico estabelece-se para que haja o desenvolvimento do aprendizado coletivo, trabalhando as questões de ansiedade e/ou demais sintomas estabelecidos e reestabelecendo a interação coletiva e pôr fim a aprendizagem coletiva.
- Inter-relacionar os profissionais no tratamento das crianças com síndromes ou baixo desenvolvimento cognitivo a fim de que a mesma consiga aprender. O programa desenvolve a capacidade de alfabetização, construção da realidade, inserção familiar, societária e escolar, fazendo com que o aluno se sinta incluso e capaz de compreensão do mínimo do conteúdo proposto no ambiente escolar.
- Auxiliar a Escola com os alunos “problemas” a conseguirem desenvolver o aprendizado, facilitando assim a vida da entidade, professores e familiares;
- Desonerar o governo e as instituições de saúde pública com prognósticos errôneos e atendimentos sem precisão, ocupando lugares de outros que realmente necessitem;
- Proporcionar a criança ou adolescente em atendimento na Scholla do Saber uma melhor qualidade de vida, integrando-o à sociedade e interagindo com a família, escola e amigos, sendo este com ou sem debilidade cognitiva ou síndrome.

4 – METAS E AÇÕES

4.1 – METAS

OBJETIVOS ESPECIFICOS	AÇÕES	METODOLOGIA	RESULTADOS
<ul style="list-style-type: none"> Instruir a criança a desenvolver a capacidade de aprendizado, de modo que em determinado período a mesma consiga aprender sozinha; 	Aplicação dos instrumentos do PEI de acordo com cada faixa etária e grau de necessidade	Crianças do ensino fundamental I e II	Salas de aula com até 10 crianças
	Divulgação do projeto nas escolas públicas	Reunião com coordenação e diretoria para seleção dos alunos	Seleção dos alunos com até 3 salários mínimos
	Visita a residência do aluno	Previamente agendada visita na casa do aluno com os pais presentes	Comprovação do rendimento familiar e necessidade do serviço.
<ul style="list-style-type: none"> Utilizar de materiais adequados do programa PEI, realizando mapeamento cerebral e identificando a área do cérebro que está com dificuldade de absorção do aprendizado e estimular o mesmo para que a criança possa aprender, “destravando” a área cerebral afetada 	Atendimento semanal de 1 hora/aula para instrumento do PEI para cada aluno.	Material específico PEI para cada aluno	Participação no mínimo de 75% nas aulas do PEI A formação completa para interessados na utilização do programa tem duração de 210 horas/aula, divididas em 3 módulos de 70 horas cada.
<ul style="list-style-type: none"> Entender que a aprendizagem está correlacionada com o sentimental de cada criança o que, por vezes pode ser impedimento para o aprendizado, porque cada criança traz a experiência de sua vivência, estabelecendo assim um aprendizado próprio e singular impedindo o aprendizado coletivo em sala de aula. 	Atendimento semanal de duração de 50 minutos para crianças acima de 12 anos e para menores de 40 minutos, em sala de psicologia	Testes psicológicos, material lúdico e vivências.	Elaboração dos processos internos psicológicos e de aprendizagem. O objetivo de acompanhamento psicológico estabelece-se para que haja o desenvolvimento do aprendizado

<ul style="list-style-type: none"> • Inter-relacionar os profissionais no tratamento das crianças com síndromes ou baixo desenvolvimento cognitivo a fim de que a mesma consiga aprender. 	<p>Atendimento com PEI com instrumento específico de acordo com a necessidade e demanda.</p> <p>Programa de alfabetização junto com PEI</p>	<p>Instrumento PEI específico</p> <p>Material de apoio escolar disponibilizado pela escola e material PEI</p>	<p>coletivo, trabalhando as questões de ansiedade e/ou demais sintomas estabelecidos e reestabelecendo a interação coletiva e pôr fim a aprendizagem coletiva.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade de alfabetização, construção da realidade, inserção familiar, societária e escolar, fazendo com que o aluno se sinta incluído e capaz de compreensão do mínimo do conteúdo proposto no ambiente escolar 	<p>Envolver família e escola no programa.</p> <p>Visita na escola para verificar desenvolvimento do aluno</p>	<p>Material didático escolar e material PEI</p> <p>Relatório elaborado pela coordenação pedagógica</p>	<p>Iniciação do programa de aprendizagem</p> <p>Progresso no aprendizado e elaboração cognitiva</p> <p>Inserção na vida cotidiana com a família, escola e sociedade.</p> <p>Aprimoramento do programa</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar a Escola com os alunos “problemas” a conseguirem desenvolver o aprendizado, facilitando assim a vida da entidade, professores e familiares; 	<p>Reunião com professores e coordenação pedagógica para apresentação de relatório e sugestão de trabalho com o aluno.</p> <p>Treinamento do PEI – aprendendo a ensinar</p>	<p>Apresentação de relatórios trimestrais contendo sugestões para professores para evolução do aluno em sala de aula.</p> <p>Material específico PEI</p>	<p>Melhor aproveitamento do ensino e inserção no aprendizado coletivo</p> <p>Obter aprimoramento do</p>

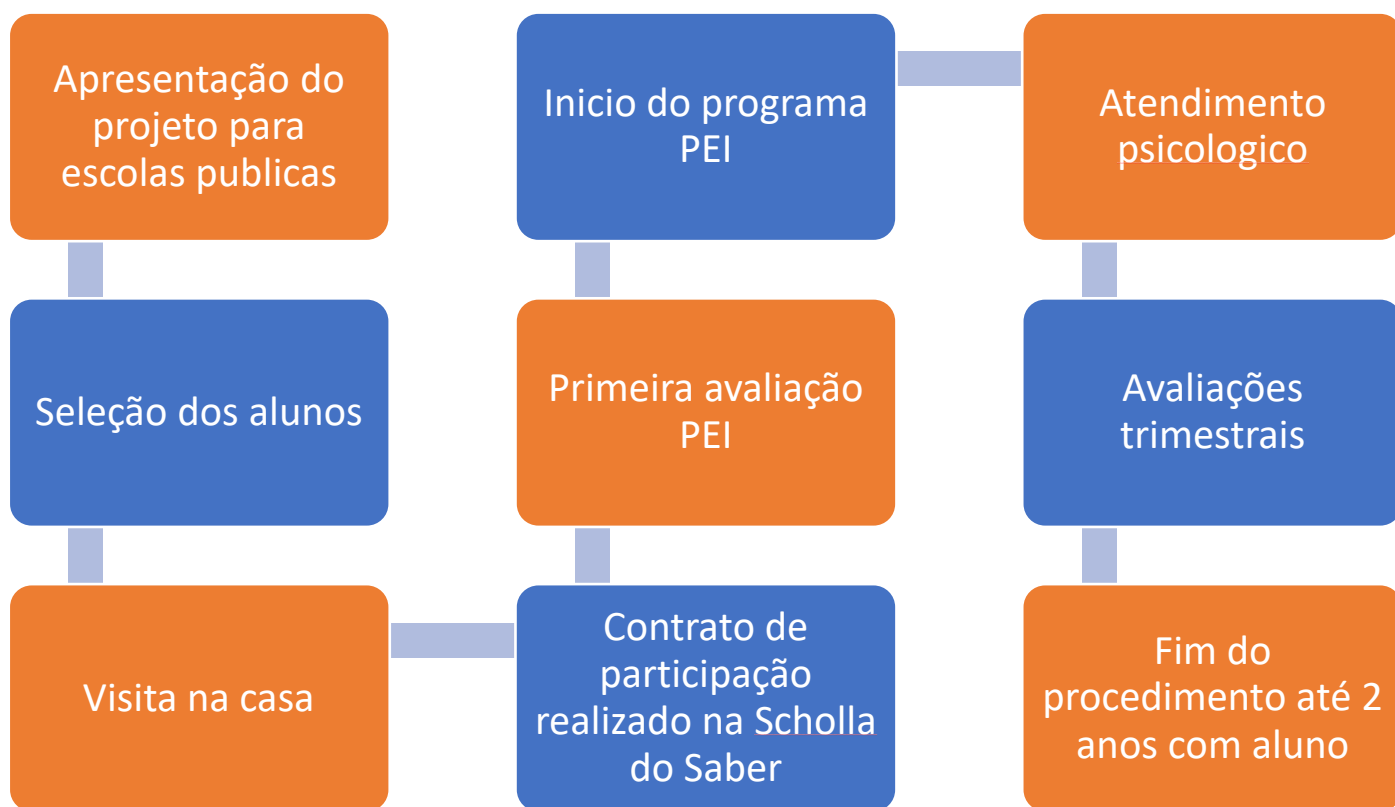
<ul style="list-style-type: none"> • Desonerar o governo e as instituições de saúde pública com prognósticos errôneos e atendimentos sem precisão, ocupando lugares de outros que realmente necessitem; • Proporcionar a criança ou adolescente em atendimento na Scholla do Saber uma melhor qualidade de vida, integrando-o à sociedade e interagindo com a família, escola e amigos, sendo este com ou sem debilidade cognitiva ou síndrome. 	<p>(com autorização da escola) para os professores</p> <p>A transferência do aluno da instituição de saúde pública para o projeto na Scholla do Saber</p> <p>Trabalhar com a prevenção da saúde mental do aluno.</p> <p>Trabalho multidisciplinar com aluno – PEI, Psicologia, Escola.</p> <p>Atendimento PEI</p> <p>Tratamento Psicológico Acompanhamento em sala de aula</p> <p>Acompanhamento com os pais e familiares e/ou responsáveis.</p>	<p>apendendo a ensinar</p> <p>Formulação de um prognostico e diagnostico completo com instrumentos adequados de PEI e psicologia</p> <p>Integração das áreas correspondentes com avaliações trimestrais, relatórios de acompanhamento e sugestões de trabalho para com a criança.</p> <p>Interação com os familiares responsáveis pela criança e inserção dos mesmos no trabalho do projeto para que se tornem coparticipados da evolução da criança na aprendizagem.</p>	<p>método de ensino coletivo, proporcionando uma sala de aula mais uniforme e homogênea no aprendizado.</p> <p>Menos frequência nos ambulatórios médicos psiquiátricos e psicológicos da saúde pública.</p> <p>Aprendizado coletivo, desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento pessoal, integração no quadro social, interação melhorada com amigos e familiares.</p> <p>Compreensão do modo de aprender, de relacionar-se e interagir.</p> <p>Aprendizado adquirido de suas limitações e dificuldades tendo capacidade de elaboração para resolução de problemas.</p>
---	--	---	---

- O programa PEI tem sua duração totalizada em 2 anos, de acordo com a necessidade de cada criança, pode ser neste período totalitário ou de acordo com cada prognóstico, sendo o mínimo de inserção no programa de 1 ano para o PEI.
- O programa de atendimento psicológico será de acordo com a necessidade de cada aluno o tempo de tratamento.

4.2.1 - AÇÕES E DETALHAMENTO DAS AÇÕES/METODOLOGIA

- Este projeto será apresentado nas escolas públicas para a diretoria e coordenação pedagógica, previamente marcada uma reunião, para que haja uma pré-seleção dos alunos com dificuldades de aprendizagem e que a família possua renda de até 3 salários mínimos;
- Será realizada uma entrevista inicial para detectar a real necessidade da inserção no projeto, com a coordenação da escola e esta deverá apresentar os argumentos como notas, relatos sobre a dificuldade do aluno em aprender, bem como poderemos solicitar a presença do professor para melhor expor a problemática do aluno;
- A família terá que comprovar que sua renda familiar não ultrapassa 3 (três salários mínimos) e que não tem condições de pagar pelo programa;
- Será realizada uma visita na residência para comprovação da veracidade dos fatos apresentados;
- Identificada a necessidade e introyetado o aluno, o projeto será realizado:
- Será feito um contrato de inserção no projeto;
- Realização de primeira avaliação para o programa PEI, detectando qual nível e quais instrumentos serão utilizados;
- Entendendo que o aluno apresenta dificuldades de atenção e concentração, armazenamento em memória, desinteresse pelo aprendizado por falta de entendimento, este será incluído no programa do PEI para que o profissional possa através dos instrumentos utilizados do programa, desenvolver a área cognitiva afetada e neutralizada, realizando assim o “destravamento” desta área, proporcionando ao mesmo a facilidade do aprender, por isso chama-se aprendendo a aprender;
- Se, contudo, for detectado pelos profissionais (professores e facilitadores do PEI) que o aluno não consegue desenvolver-se, o mesmo passará a receber atendimento terapêutico afim de corroborar com o programa do PEI, estabelecendo assim a conexão, corpo-cognição-sentimento. O profissional de psicologia fará um diagnóstico para direcionamento no tratamento podendo ou não estabelecer tempo determinado para término do mesmo, de acordo com a necessidade. Identificando problemas de ordem familiar ou escolar, o mesmo poderá solicitar aos envolvidos que participem do tratamento, objetivando o crescimento, desenvolvimento, formação e transformação do aluno.
- Para realização do programa do PEI serão contratados mediadores devidamente formados no programa com suas licenças e cadastrados na Scholla do Saber. Os mesmos serão remunerados em sistema de prestadores de serviços.
- A aplicação do instrumento do PEI:
- Para atendimento terapêutico serão contratados psicólogos devidamente formados e cadastrados na Scholla do Saber. Os mesmos serão remunerados em sistema de prestadores de serviços.

FLUXOGRAMA E PROCESSOS



5 – IMPLEMENTAÇÃO

5.1 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura organizacional compõe de:

- 5 salas de aula sendo, 1 para acessibilidade, 4 normais, todas com data show, som, lousa, tela;
- 1 consultório;
- 1 biblioteca;
- 1 secretaria;
- Espaço para café;
- Sala dos professores
- Cozinha
- Sala da diretoria

5.2 - RECURSOS HUMANOS

Os recursos humanos serão compostos por:

- instrutor do PEI;
- psicólogo;
- secretária;
- faxineira;
- vigia

5.3 – RECURSOS MATERIAIS

Os recursos materiais serão compostos por;

- Data show, lousa, som, tela, notebook;
- Pastas de cada aluno;
- Instrumentos do PEI;
- Lápis, borracha, folhas avulsas;
- Material didático de apoio
- Testes psicológicos.

6 – CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO (Cronograma completo vide anexo)

ETAPA 1 – MONTAGEM DA EQUIPE

ETAPA 2 – BUSCA DE PARCEIROS PARA RECURSOS FINANCEIROS

ETAPA 3 – APRESENTAÇÃO E SELEÇÃO NAS ESCOLAS PUBLICAS

ETAPA 4 – VISITA NA RESIDENCIA

ETAPA 5- ELABORAÇÃO DO CONTRATO E ASSINATURA DO MESMO

ETAPA 6 – TRIAGEM

ETAPA 7 – INSERÇÃO NO PROJETO PEI E PSICOLOGIA

ETAPA 8 – AVALIAÇÃO PERIÓDICA TRIMESTRAL

ETAPA 9 – REUNIÃO COM INSTITUIÇÃO ESCOLAR

ETAPA 10 – AVALIAÇÃO FINAL/ TERMINO DO TRABALHO – 2 ANOS

7 – APLICAÇÃO FINANCEIRA ANUAL RESUMIDA (planilha de custos detalhada em anexo)

Aplicação Financeira Resumida ANUAL	
Descrição	Valor R\$
Recursos Humanos - Pessoal e Encargos	R\$ 77.793,77
Profissional Liberal - Autônomos	R\$ -
Prestação de Serviço Pessoa Jurídica ou Física com Nota Fiscal	R\$ 356.136,00
Material de Limpeza / Higiene	R\$ 2.083,20
Material Didático/ Escritório / Pedagógico	R\$ 2.832,20
Contas de Consumo (Água, Luz, Telefone, Gás, ALUGUEL)	R\$ 76.200,00
Equipamentos e Utensílios	R\$ 148.959,95
Material de Construção ACESSIBILIDADE	R\$ 5.202,02
Alimentação	R\$ -
Transporte e locomoção	R\$ 1.680,00

Outras Despesas (Especificar) SITE/REDES SOCIAIS E REFORMA GERAL	R\$ 133.275,63
Total Geral	R\$ 804.162,77
CONTRAPARTIDA IMAEC	
Equipamentos e Utensílios	148.959,95
Material Construção Acessibilidade	5.202,02
Reforma Geral	125.775,63
Trabalho Voluntário	18.000,00
TOTAL GERAL	297.937,60
INVESTIMENTO ANUAL REAL	506.225,17

8 – MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

8.1 – AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada a cada 3 meses pelos profissionais envolvidos em reunião geral com a participação da coordenação;

A Instituição escolar regular deverá apresentar relatório evolutivo do aluno em sala de aula com o parecer da coordenação pedagógica;

Avaliação periódica trimestral com os pais ou responsáveis afins de ouvir sobre evolução ou não da criança;

Os profissionais deverão apresentar o relatório evolutivo de cada aluno especificando a evolução bem como os pontos a ser melhorados;

Em reunião geral da equipe interna deverá ser apresentado o quadro evolutivo da criança, caso esta não esteja em evolução conforme esperado, a equipe deve avaliar em conjunto e traçar novas metas para aquela criança;

A avaliação final do processo após 2 anos de intervenção deverá estar satisfatória para todos os fatores apresentados acima.

conhecimento é o ponto certo

8.2 - MONITORAMENTO

Serão realizadas reuniões periódicas com a coordenação do projeto com o intuito de mensurar a evolução do mesmo, considerando o desenvolvimento dos alunos envolvidos.

A reavaliação constatará na continuidade do programa já estabelecido ou necessidade de mudanças do mesmo para melhor aproveitamento, desenvolvimento e transformação dos alunos.

São Paulo, 2019.

